



A IMPORTÂNCIA DE SE ENTENDER AS CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Júlia Karoliny Alves Moisés¹, Iara Marinho Martins Norma Condinho Filgueiras²
Andresa de Cássia Martini Mendes²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: juliamoises@academico.unifimes.edu.br)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

A Depressão Pós Parto (DPP) é uma condição de tristeza profunda, que afeta tanto a saúde da mãe, quanto o desenvolvimento do bebê. Os sintomas mais comuns desse quadro são o desânimo persistente, sentimento de culpa, entre outros, sendo sua prevalência em 10 a 20% de mães (1). O objetivo desse trabalho é identificar as principais causas da DDP, bem como a sua prevalência e os fatores associados que afetam a qualidade da interação mãe- bebê. Para a obtenção dessas informações, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, através de artigos científicos disponíveis em bases de dados da SciELO, utilizando os descritores depressão pós-parto. Estudos prévios apontam como principais causas da DDP, o estado civil, visto que mães que recebem pouco suporte pelos parceiros ou mães solteiras, tem maiores probabilidades de desenvolver DDP, ainda a pouca idade, pertencer a raça negra, baixo nível educacional, história de doença psiquiátrica, baixa autoestima, gravidez não planejada e suporte social inadequado (1,2). Relacionando esse quadro com a interação mãe-bebê, observa-se que as mães deprimidas, quando comparadas as não deprimidas, gastam menos tempo falando e tocando seus bebês, apresentam mais expressões negativas que positivas, mostram menos responsividade contingente, menos espontaneidade e menores níveis de atividade. Por sua vez, os bebês de mães deprimidas, quando comparados aos de mães não deprimidas, exibem mais afeto negativo do que positivo, menor nível de atividade, menos vocalização, costumam distanciar o olhar, apresentam mais aborrecimento, protestos mais intensos, mais expressões de tristeza e raiva, menos expressões de interesse e uma aparência depressiva já aos poucos meses de idade (2). Ainda no que tange a relação mãe-bebê, sabe-se que o estado depressivo da mãe repercute negativamente nas interações com a criança e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento (2). Profissionais que atuam na área da saúde precisam estar atentos para o diagnóstico e tratamento da DDP, considerando que os primeiros meses do período após o parto são um período bastante sensível caracterizado por vários sentimentos experimentados pela mãe, é de grande importância a atuação preventiva das equipes multidisciplinares, para que assim a nova mãe possa receber o apoio que necessita para enfrentar os possíveis casos de depressão e assim esse possível quadro não tenha nenhuma repercussão negativa no desenvolvimento do bebê. Conclui-se que diante das mais diversas causas que levam ao estado de DPP, a sua alta prevalência reforça esse quadro como um grave problema da saúde pública, que exige estratégias para a prevenção e o tratamento.

Palavras-chave: Deprimida. Interação. Prevenção.

Referências:



- 1- MORAES, Inácia Gomes da Silva et al. **Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados.** Rev. Saúde Pública v.40 n.1 São Paulo jan./fev. 2006. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000100011> > . Acesso em: 23 de setembro de 2020
- 2- SCHWENGBER, Daniela Delias de Sousa; PICCININI, Cesar Augusto. **O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê.** Estud. psicol. (Natal) v.8 n.3 Natal sep./dez. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300007>>. Acesso em: 23 de setembro de 2020